

Represa gera polêmica no Norte

Os moradores antigos não se conformam com o alagamento de suas terras e casas, que vão sumir se a prefeitura insistir em construir a barragem

Nova Venécia - Vem causando polêmica neste município, a intenção da Prefeitura de construir uma barragem de concreto para captação de água destinada a abastecimento e irrigação. É que o local escolhido para sediar o projeto é a comunidade de São Roque do Pip-Nuk, localizada a 7 quilômetros da cidade, às margens do Cricaré, onde está uma cachoeira bastante freqüentada por banhistas durante o verão. A região é considerada sítio histórico do município, já que foi habitada por índios Jiporok, da nação Botocudos e depois colonizada por italianos.

Os moradores mais antigos da região, que tiveram parte de suas terras desapropriadas querem negociar com o prefeito Adelson Salvador, um outro local para a instalação da barragem. Já o historiador Rogério Frigério Piva pretende pedir ao Conselho Estadual de Cultura, a transformação da região de Pip-Nuk em patrimônio histórico, cultural e paisagístico do município, o que impediria a construção da represa no local.

Projeto

A obra ainda não saiu do papel. O início dos trabalhos de levantamento e estudo do solo está previsto para acontecer ainda este mês. A construção, entretanto, só deverá começar no próximo ano, assim que for expedida a licença ambiental definitiva pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Seama).

No início de julho último, o prefeito Adelson Salvador

publicou um decreto no Diário Oficial do Estado, declarando de utilidade pública, para fins de desapropriação, 170 hectares de 22 propriedades de São Roque de Pip-Nuk. Os produtores prejudi-

cados pelo alagamento que será provocado pela barragem receberão R\$ 2.850,00 por hectare de terra nua, o que representa R\$ 13.794,00 por alqueire. As benfeitorias e plantações serão avaliadas

por peritos da Justiça e terão seus valores acrescidos ao valor da terra.

A Prefeitura de Nova Venécia assinou convênio com a Cesan, a quem caberá a responsabilidade pelas indenizações, que deverão começar a ser depositadas no início do próximo ano.

Alagamento

O engenheiro responsável pelo projeto, Eulival de Oli-

veira, da construtora Andrade Galvão, informou que o lago da barragem terá uma área total de 284 hectares ou 2.840.000 metros quadrados. A represa trará ao rio Cricaré um acréscimo de 15 metros de altura de lâmina d'água, formando um reservatório de 17,4 milhões de metros cúbicos.

A obra está orçada em R\$ 11,6 milhões. Adelson Salvador conseguiu com a banca federal capixaba um recurso de R\$ 2,9 milhões do orçamento da União para este ano. A contrapartida da Prefeitura será em torno de R\$ 290 mil. O restante para a conclusão da represa viria de novas emendas do orçamento federal.

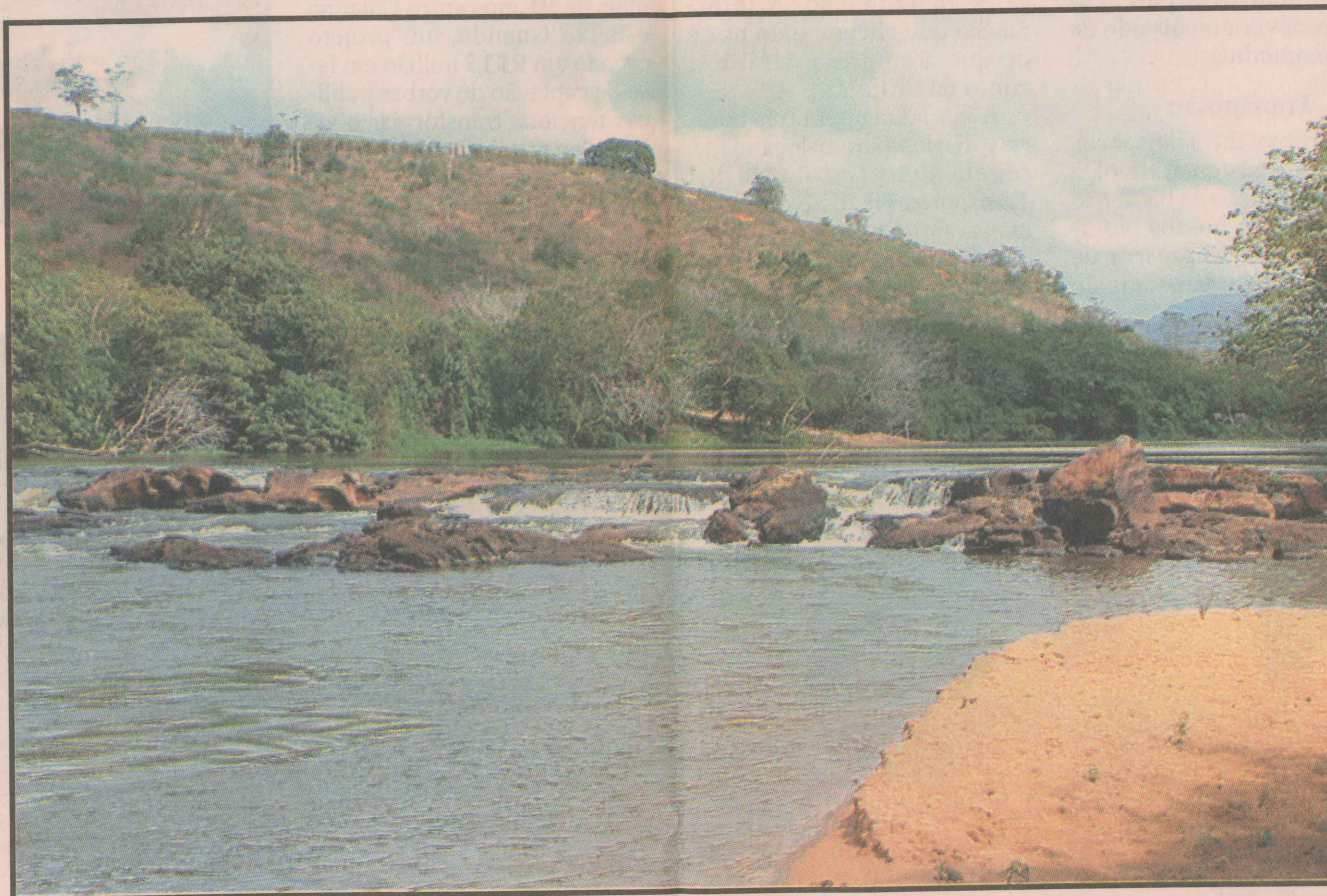
Mudança

Até o ano passado, a região de Pip-Nuk iria sediar uma hidrelétrica, de acordo com projeto da empresa Luz e Força Santa Maria, concessionária de energia elétrica de Colatina, mas a obra acabou sendo cancelada. Salvador conseguiu então transformar o projeto da hidrelétrica numa barragem para captação de água da Cesan e como alternativa de irrigação aos agricultores da bacia do Cricaré.

"Com a iniciativa da Prefeitura fica mais fácil para os produtores afetados pela barragem negociar. Se prosperasse a intenção inicial, para se construir uma hidrelétrica poderia haver muita restrição, principalmente para a utilização da água para irrigação", sustenta o secretário de Desenvolvimento da Prefeitura, Irineu César Brandão.

A13553

SAMUEL SABINO



Samuel Sabino

DESAPARECIMENTO

A construção da represa em Pip-Nuk, no município de Nova Venécia, vai fazer desaparecer a cachoeira que é um dos pontos mais freqüentados pelos moradores e até por visitantes durante o verão



PAISAGEM

Com a inundação, Nova Venécia vai perder um de seus mais belos visuais paisagísticos

Moradores antigos se revoltam e os novos aplaudem a idéia

O projeto da Prefeitura de construir a barragem em Pip-Nuk acabou por dividir a comunidade. Os moradores que chegaram à região nos últimos anos não demonstram muita preocupação. Já as famílias mais antigas estão revoltadas com a ameaça de ver suas terras invadidas pelas águas.

É o caso de Luzia e Agostinho Frigério, que residem no local há 58 anos, numa casa construída em 1929, que é uma dos últimos exemplares da arquitetura italiana da época. Dona Luzia, com 80 anos e 11 filhos, disse que não vai sossegar enquanto não impedir "este verdadeiro absurdo".

Muito ativa e lúcida, dona Luzia é líder comunitária da capela de São Roque há 31 anos. A igreja também está na área que será alagada pela barragem. Só a família Frigério terá 6,15 ha de terras alagadas.

"Nós temos esperança de que o projeto não vá adiante e que essa represa possa ser construída em outro local. Alguém tem que fazer alguma coisa para nos ajudar",



Contra

Luzia Frigério, de 80 anos e líder comunitária, diz que vai à luta

pede a moradora.

Já para Orivaldo Romando, que chegou à região há três anos, a represa poderá representar uma atração a mais para os moradores, porque o projeto também prevê a construção de uma área de lazer, tipo piscinão. Ele, que terá 13,38 ha de suas terras, submersos, disse que em vez de lamentar está procurando ver

o lado bom da situação.

"Entendo a resistência dos moradores mais antigos. Mas é bom lembrar que um reservatório de água vai garantir o abastecimento da cidade e ainda criar uma área de lazer, afirma o agricultor que, durante o verão explora um bar às margens da Cachoeira do Pip-Nuk, local bastante procurado pelos banhistas.

Historiador é contra alagamento e declara guerra ao projeto

O historiador veneziano, Rogério Frigério Piva, não aceita a construção da represa na comunidade de Pip-Nuk e promete fazer de tudo para não permitir que o local histórico desapareça sob as águas. "É bom deixar bem claro que não sou contra a barragem em si. Estou, sim, contra a sua construção nesse local, que é um patrimônio histórico, cultural, arquitetônico, arqueológico e paisagístico de Nova Venécia", explica, dizendo que vai se reunir com os moradores locais e

elaborar um abaixo-assinado, que se transformará num processo para tombamento da região em patrimônio cultural-paisagístico do município, o que ficaria a cargo da Secretaria de Estado da Cultura. "Se a comunidade ficar unida o projeto da barragem não vingará e a região ficará preservada".

Piva lembra que em todo o vale do Pip-Nuk poderia ser criado um centro de agroturismo, o que preservaria a região. Para o historiador, não é possível que em todo o muni-

cípio não seja encontrado um outro local para se instalar uma barragem sem comprometer o meio ambiente.

"Outra sugestão é que se consulte o povo veneziano em plebiscito e se ouça os moradores que serão desapropriados, para serem descobertas outras alternativas. Afinal, a população não pode ficar inerte diante da iminente destruição de um patrimônio histórico que não pertence só a quem mora lá, mas a todo veneziano", pontua o historiador.

Adelson confirma realização

O prefeito Adelson Salvador não vê qualquer possibilidade de mudar o local da construção da represa. Ele admite, no entanto, que irá marcar uma reunião com proprietários de terras do Pip-Nuk, para explicar maiores detalhes sobre a obra e os benefícios que ela trará para o município.

Salvador explica que o objetivo da represa é garantir o abastecimento da cidade para o futuro. "Hoje, a captação de água da Cesan é feita à beira de um esgoto", lembra, para acrescentar que o lago artificial também servirá às empresas do pólo industrial.

"As próprias famílias que moram no local serão beneficiadas, pois poderão explorar o agroturismo. A resistência de parte dos proprietários será resolvida com muito diálogo", acredita.



Capela

Nem o importante marco da história, como a capela de São Roque, vai escapar

Marcos históricos também vão sumir

Para Rogério Piva, o Pip-Nuk pode ser considerado o Vale do Canaã veneziano. Ele conta que a região, antes da chegada dos colonizadores italianos, no século XIX, era habitada por índios da tribo Jipirok, da nação Botocudo, que ficaram conhecidos por Aymorés. O nome Pip-Nuk teria sido do último grande chefe da tribo. No local ainda há vestígios arqueológicos dos índios.

Os italianos chegaram à região por volta de 1890 e boa parte acampou no local conhe-

cido por Boa Vista e depois se fixaram às margens do Cricaré, no vale do Pip-Nuk, formando uma das maiores colônias do município, com cerca de 200 famílias.

Uma das construções feitas pelos italianos, a capela de São Roque, continua de pé, na propriedade de Augusto Frigério e faz parte dos locais que serão submersos pelas águas da barragem. Ao lado da igreja está a casa da família Frigério, construída em 1929 pelo patriarca italiano, Giuseppe Friziero.